

É, MURICY!

Em entrevista exclusiva, Muricy fala do carinho que tem pela torcida Tricolor, de seu aprendizado com o mestre Telê e do futuro do São Paulo sem Rogério Ceni. **Aqui é trabalho, meu filho!** p.18

PALAVRA DO PRESIDENTE:

Em carta aberta à nação Tricolor, os candidatos Carlos Miguel Aidar e Kalil Rocha Abdalla demonstram seus compromissos de gestão para o futuro do Mais Querido! p.22



UM FUTURO GLORIOSO!

É O QUE NÓS TRICOLORS ESPERAMOS...

Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)

Alessandra Nogueira – Repórter
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Thiago Moura – Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira,
Bruno Fekuri, Fabrício Gomes, Jussara Araujo,
Renato Ferreira,
Roney Altieri, Ulises Cárdenas.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Erika Ostorari – Projeto gráfico e diagramação
Alexandre Ramos – Soluções Digitais
e Revisão

Áudio Visual - Gabriela Montesano

Número 15/2014 - Ano 02
Periodicidade mensal

Fechamento da edição: 31 de março de 2014

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

O mês de abril será muito importante para o futuro do São Paulo.

Depois da eleição do Conselho Deliberativo realizada no último dia 5, onde no maior pleito já realizado no clube, com 3004 votos válidos, os associados elegeram 80 Conselheiros, que terão mandato de seis anos, agora será a vez desses que foram eleitos escolherem nosso presidente para os próximos três anos.

Pensando nisso a Revista TMQ fez seu trabalho de bastidores para que os candidatos Carlos Miguel Aidar e Kalil Rocha Abdalla falassem com a torcida tricolor em nossas páginas. Por meio de uma carta aberta aos torcedores, os dois candidatos deixaram seu recado e falaram sobre alguns tópicos importantes para que o tricolor retorne à vanguarda que sempre foi marca registrada do clube.

Além disso, nesta edição de número 15, uma entrevista que nos trouxe muito orgulho. Uma honra ter o técnico que foi discípulo do Mestre Telê Santana, nos atendendo para uma entrevista exclusiva que vale a pena conferir.

Outra grande matéria na revista mais tricolor da web de abril, conta a história do dia que Thiago Dias Moura, nosso colunista que entende tudo de Metallica, Rock n' Roll e Tricolor, teve uma noite de sonho em pleno solo sagrado do Morumbi. Aliás aqui vale o agradecimento a toda a comunicação do São Paulo em especial à Ana Luiza Rosa que fez uma bela matéria sobre isso e deu espaço para a nossa revista no site oficial do Tricolor Mais Querido.

Na parceria Revista TMQ e Arquibancada Tricolor, o calendário das musas tem a bela Stephanie Monteoliva que arreventou na primeira eliminatória do concurso Belas da Torcida do Uol e acabou como a mais votada desta etapa.

Falando em Arquibancada Tricolor, a coluna Tricolor na Rede apresenta a página do folclórico Repórter Bandana, que além de ser colaborador no site dos nossos amigos, também tem seu espaço tricolor na web.

Tem também uma matéria em reconhecimento ao carinho de Aloísio Chulapa com nosso São Paulo, Eternizados e Esquecidos com nomes que com certeza você vai lembrar, Baú Tricolor, os textos de opinião, Tricolor de Cabeceira, São Paulo Futebol Collection, Conte sua História e a estreia de Magno Nunes entre nossos colunistas, com crônicas que vão fazer você viajar em momentos da história do Tricolor.

Se você gosta do nosso trabalho, nos apresente aos seus amigos tricolores e nos siga em nossos canais nas redes sociais: @revistatmq no Twitter e facebook.com/revistatmq.

Mande também sua sugestão de pauta, críticas e impressões sobre nosso trabalho em contato@revistatmq.com.br.

Continuaremos fazendo nosso trabalho para informar você torcedor, porque a Revista TMQ é feita por são-paulinos, para são-paulinos.

TRICOLOR TU ÉS A PAIXÃO,

TRICOLOR TU ÉS ALEGRIA,

TRICOLOR TU ÉS MEU VIVER,

TRICOLOR EU AMO VOCÊ!!!



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	ENTREVISTA	18
		Muricy Ramalho	
ESPECIAL	06	ELEIÇÕES	22
Uma amizade que conquistou o mundo		Quem será o novo presidente?	
PÓS-JOGO	08	CONTE SUA HISTÓRIA	28
		Angelo de Andrade Nunes Júnior	
TRICOLOR EM NÚMEROS	12	ROCKOLOR	29
		O Morumbi é mágico	
CALENDÁRIO TRICOLOR	13	BAÚ TRICOLOR	30
		A arte de levantar troféus se aprende em casa!	
ARTE TRICOLOR	14	TRICOLOR NA REDE	32
		Repórter Bandana	
CRÔNICA	15	ANÁLISE EM TRÊS CORES	33
Sábio aos 13 anos		A chateação crônica do futebol	
ETERNIZADOS	16	SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION	28
Mirandinha, a alegria de vencer		Mais raridades do acervo	
ESQUECIDOS	17		
Munição ao inimigo!			

DESTINO: UBERLÂNDIA

Com os estádios que serão usados na Copa entregues à FIFA, alguns times brasileiros terão que mandar jogos em outros domínios.

O São Paulo deverá ir ao triângulo mineiro como visitante em pelo menos duas partidas dessa primeira parte do Brasileirão 2014: Em 27 de abril contra o Cruzeiro e 28 de maio para encarar o Atlético Paranaense.

#MIMIMI!

Teve rival que perdeu a linha ao ser eliminado na primeira fase do Campeonato Paulista. Sem dar conta da própria incompetência, teve profissional de futebol que insinuou que o São Paulo perdeu de propósito para o Ituano pra ver o rival eliminado.

Tais insinuações irritaram elenco e comissão técnica do Tricolor.

"Antes de mais nada, cada pessoa pensa da maneira que quiser. Quem tem dúvida é só ver o compacto do jogo para ver quantas situações criamos e se o goleiro do Ituano trabalhou ou não. Não podemos tirar o mérito do outro time, que fez uma grande partida" - Alvaro Pereira



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

ADEUS, BELLINI

Faleceu no último dia 20, o capitão do primeiro título mundial do Brasil (1958) e jogador do São Paulo na década de 60, Hideraldo Luis Bellini.

O zagueiro eternizou o gesto de levantar a taça na conquista da Copa do Mundo de 1958 é considerado por muitos o eterno capitão da seleção brasileira. Bellini atuou pelo São Paulo de 1962 a 1968. O jogador foi velado no Salão Nobre do Estádio do Morumbi.

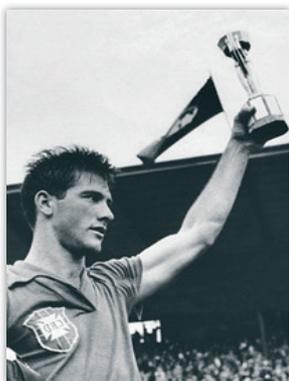


Foto: Folhapress

BOM SENSO

"Não somos os garis do Rio, que têm todo direito de pedir aumento.

Não estamos pedindo Bolsa Família ou Bolsa Atleta.

Estamos pedindo emprego e organização."

Rogério Ceni, em seminário do Bom Senso realizado na capital Paulista em 17/03/2014. O Mito cobrou empenho de autoridades, CBF e mídia na elaboração de um calendário racional para o futebol brasileiro.



Eu só lamento. Nada como um dia após o outro, a gente vai se encontrar muito ainda. Lamento porque ele era companheiro nosso, estava aqui. Deixa rolar. Muita coisa vai acontecer com Corinthians e São Paulo" - Luis Fabiano, visivelmente irritado com a postura de Jadson que fez gracinha nas redes sociais comemorando a eliminação do São Paulo

RAÍ!

A partida em Ribeirão Preto entre São Paulo e Botafogo não valia nada para as duas equipes que conquistaram classificação de forma antecipada. Tanto que as duas equipes pouparam titulares. Mas pelo menos um grande craque esteve em campo: Raí, ídolo das duas torcidas deu o pontapé inicial e foi ovacionado. O Terror do Morumbi ainda recebeu uma camisa do São Paulo com o número nove, em referência aos títulos conquistados pelo grande ídolo tricolor

SUSTO

O lateral direito Douglas deu um susto na comissão técnica e nos demais jogadores no treino do dia 18 de março. O jogador passou mal no início das atividades físicas e teve dificuldade para se manter de pé. Só não foi ao chão porque os colegas o seguraram. O jogador foi para o departamento médico e após repouso foi constatado que não o susto não era motivo de maiores precauções.

BRASILEIRO 2014

Copa do Mundo chegando. Hora de pensar no Hexa, certo? Que nada! O torcedor tricolor já está de olho na conquista do Hepta! Em 20 de abril começa a luta pela conquista do Campeonato Brasileiro 2014. Serão nove rodadas antes da pausa para a realização da Copa do Mundo no Brasil. Começar bem é fundamental e o Tricolor terá jogos importantes nessa primeira parte do campeonato, quando enfrentará o atual campeão Cruzeiro, as três equipes cariocas e recebe rival para disputa do Majestoso. Confira a tabela e prepare-se pra torcer para o Tricolor Mais Querido:

<p><i>20 de abril de 2014 - 16:00</i></p>  X  São Paulo Botafogo	<p><i>18 de maio de 2014 - 16:00</i></p>  X  Flamengo São Paulo
<p><i>27 de abril de 2014 - 16:00</i></p>  X  Cruzeiro São Paulo	<p><i>21 de maio de 2014 - 21:50</i></p>  X  Fluminense São Paulo
<p><i>03 de maio de 2014 - 18:30</i></p>  X  São Paulo Coritiba	<p><i>24 de maio de 2014 - 21:00</i></p>  X  São Paulo Grêmio
<p><i>11 de maio de 2014 - 16:00</i></p>  X  São Paulo S.C.C.P	<p><i>28 de maio de 2014 - 21:50</i></p>  X  Atlético PR São Paulo
<p><i>01 de junho de 2014 - 16:00</i></p>  X  São Paulo Atlético MG	



UMA AMIZADE QUE CONQUISTOU O MUNDO

Aloísio Chulapa chegou ao São Paulo destinado a fazer história. Conquistou títulos, carinho da torcida e teve a oportunidade de se tornar grande amigo de Rogério Ceni. Uma amizade que deu alegria pra muita gente.

por LEONARDO LÉO

Após uma primeira fase tranqüila, o São Paulo atropelou o rival SEP, massacrou o Tigres do México e, com certa facilidade, passou pelo River na semifinal.

Curiosamente, a grande final foi o duelo mais tranquilo. Com exceção a dois "pequenos" fatos que assustaram a nação são-paulina. No primeiro jogo da final, realizado no Beira-Rio, logo nos primeiros minutos, cruzamento da direita e um forte centroavante cabeceou para o fundo da rede do M1T0 Rogério Ceni e fez com que, pelo menos por alguns minutos, o sonho do tri ficasse distante.

O Tricolor empatou a partida e deixou para decidir no Morumbi.

Jogando em casa, Amoroso abriu o placar e enquanto torcedor são-paulino presente no estádio, preparava o grito de campeão, preso na garganta desde 1994, mais uma vez, aquele mesmo centroavante trombador invadiu a área e foi derrubado por Alex - o arbitro marcou pênalti.

ALOÍSIO, COM SUA DEDICAÇÃO FEZ HISTÓRIA; UM ÍDOLO, UM SÃO-PAULINO DE ALMA

Morumbi em silêncio, segundos que demoraram uma eternidade para passar, desde a marcação do penal até a cobrança. Mas o meia Fabrício bateu na trave e, no segundo tempo, o São Paulo comandado por Amoroso e Luizão, fez mais três gols e garantiu a terceira Libertadores para o maior clube brasileiro

Partiu Japão!

A torcida são-paulina, o São Paulo Futebol Clube e todos jogadores presentes em campo naquela linda quarta-feira, jamais se esquecerão daquela noite. Já os atleticanos e todos jogadores também presentes em campo naquela noite, fazem de tudo para esquecer. Com exceção de um, o centroavante alto e trombador, autor do gol na primeira partida e que sofreu a penalidade máxima na segunda. Seu nome? Aloísio.

Por quê?

Na noite em que o São Paulo sagrou-se campeão da América mais uma vez, Luizão se despediu do Morumbi. Tardelli também se foi pouco tempo depois e Grafite ainda se recuperava de grave lesão no joelho. Pensando no mundial, a diretoria que já havia contratado Roger, revelação da Ponte no paulista, também contratou o experiente Christian.

Ambos não deram certo e o inesquecível Marcelo Portugal Gouvêa partiu para o golpe de misericórdia e contratou mais um atacante; o atacante. Aquele que quase adiou o sonho do tricampeonato, agora era do São Paulo e formaria dupla de ataque com Amoroso. Bem-vindo, Aloísio!

O time estava pronto. O tricampeão da América agora ia em busca do tri mundial - e com Aloísio no ataque. O atacante alto, forte e trombador, irreverente; nascido em Atalaia, cidade de Alagoas, revelado no CRB, com passagens por Flamengo, futebol francês, entre outros, agora vestia a camisa mais pesada do Brasil, usando o número 14 em suas costas e estreando simplesmente numa semifinal de Mundial Interclubes.

E Aloísio não decepcionou. Na vitória por 3 a 2 sobre o Al Ittihad, o centroavante sofreu um pênalti, convertido por aquele que viria a se tornar seu patrão, amigo e ídolo, Rogério Ceni.

Classificado para a grande final, o confronto era bem mais difícil, beirando o impossível. O destino colocava no caminho do São Paulo, o temido campeão europeu, o Liverpool da Inglaterra. O mesmo destino que colocou Aloísio no Tricolor.

Os destinos sul-americanos e europeus estavam cruzados. Assim como a bola de Fabão, que cruzou a defesa e o meio-campo e foi parar no peito dele, Aloísio, que matou a bola e num passe de três dedos "à la Ronaldinho Gaúcho paraguaio", lançou Mineiro e o deixou na cara gol. O destino da bola? O fundo da rede.

São Paulo 1 a 0. Aí coube ao ídolo do camisa 1 pegar tudo lá trás e ainda encontrar forças para levantar a taça do campeonato mundial. O São Paulo era tricampeão Mundial e Aloísio, juntamente com Rogério Ceni e mais 21 guerreiros, entravam para a história do clube.

O alagoano que viveu o inferno no final da Libertadores de 2005, mas foi ao céu no mesmo ano sagrando-se campeão mundial, ainda conquistou mais três campeonatos brasileiros pelo São Paulo.

No clube do Morumbi, Aloísio ganhou o apelido de Chulapa. Jogou 124 jogos e marcou 23 gols. Além de ter sido o maior "parceiro de ataque" do Rogério, sofrendo inúmeras faltas e pênaltis para a conclusão do maior goleiro-artilheiro do mundo.

Em 2008 Aloísio se despediu do São Paulo para jogar no futebol do Qatar e depois rodou por alguns brasileiros, mas o carinho pelo Tricolor Mais Querido e a amizade com o M1T0 continuaram.

E o último grande gol vestindo a camisa do São Paulo foi marcado agora em Março quando o Tricolor foi até Alagoas jogar contra o CSA e o atacante, que lançava um projeto social para crianças carentes chamado Meninos de Ouro, teve a presença de Rogério, o que emocionou o ex-jogador do São Paulo e fez com que Aloísio Chulapa derramasse lágrimas; as mesmas lágrimas que ele fez, com que nós derramásemos em 2005.

Obrigado, Aloísio. Mais que um ídolo, um são-paulino de coração.

São Paulo 4 x 0 Audax

05 de março de 2014



X



Público: 5.491 Renda: R\$ 132.300,00
Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos 6 e aos 8, Osvaldo, aos 16, e Souza, aos 31 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Reinaldo; Maicon (Wellington), Souza (Lucas Evangelista), Pabon e Paulo Henrique Ganso; Osvaldo e Luis Fabiano (Ademilson).

Técnico: Muricy Ramalho

Muito se falou do estilo de jogo do Audax no Campeonato Paulista. A equipe de Osasco chamou atenção por jamais dar chutão e sempre buscar o toque de bola. Muricy, conhecedor de futebol que é, mandou a equipe pressionar a saída de bola. A tática deu certo e a pressão gerou enorme desconforto para os visitantes. Após um primeiro tempo sem gols apesar das boas chances do Tricolor, a vitória se desenhou com dois gols do Fabuloso, um de Osvaldo e com o primeiro gol de Souza pelo Tricolor. A vitória garantiu a classificação pra as quartas de final com quatro rodadas de antecedência. Destaque cômico para os gritos da torcida "Toca pro goleiro", após as tentativas frustradas do arqueiro do Audax de sair jogando sem dar chutão.

SCCP 2 x 3 São Paulo

09 de março de 2014



X



Público: 29.119 Renda: R\$ 1.003.813,50
Estádio: Pacaembu

Gols: SCCP: Antônio Carlos (contra), aos nove minutos do primeiro tempo e aos 14 minutos do segundo tempo, SÃO PAULO: Paulo Henrique Ganso, aos 38 minutos do primeiro tempo; Luis Fabiano, aos cinco, e Rodrigo Caio aos 33 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Álvaro Pereira; Maicon, Souza (Wellington) e Ganso; Pabon, Osvaldo (Ademilson) e Luis Fabiano - Técnico: Muricy Ramalho

Literalmente, foi um jogo de um time só. Tanto que até os gols do adversário saíram dos pés de tricolores. De Antônio Carlos, para ser mais preciso. No final a justiça no placar para a equipe que buscou a vitória o tempo todo e se impôs mesmo fora de casa diante de um adversário recuado e com medo. Ganso fez um gol de rara categoria. Luis Fabiano mais uma vez deixou o Pacaembu calado. E Rodrigo Caio sacramentou a vitória que praticamente eliminou o combalido rival. O fim de um tabu de 15 meses sem ganhar o clássico não escondeu as falhas da zaga que expôs o time num jogo que era para ser sem grandes riscos. Mesmo assim a vitória deu ânimo para a torcida por ver um time que lutou e soube jogar um clássico.

CSA 0 x 1 São Paulo

12 de março de 2014



Público: Não disponível **Renda:** Não disponível
Estádio: Estádio Rei Pelé (Maceió - AL)

Gols: SÃO PAULO: Osvaldo, aos 9 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Rodrigo Caio, Antônio Carlos (Edson Silva) e Álvaro Pereira; Wellington, Maicon e Alexandre Pato; Pabon, Luis Fabiano (Ganso) e Osvaldo (Ademilson)

Técnico: Muricy Ramalho

A estreia do Mais Querido na Copa do Brasil ganhou grande destaque por ser o primeiro jogo de Alexandre Pato com a camisa tricolor. Para encaixar o atacante no time que funcionava bem, Muricy optou por dar descanso a Ganso e manteve Luis Fabiano, Osvaldo e Pabon no time que iniciou a partida. Pato jogou mais recuado e foi participativo na criação, mostrou bastante vontade e teve boa atuação. O restante do time, talvez desgastado pelo empenho no clássico, não conseguiu render o que se esperava. Apenas no segundo tempo o Tricolor foi as redes. Osvaldo fez um belo gol após jogada de Pato. Mas parou por aí. O resultado garantiu a realização de jogo da volta no Morumbi e parece que o elenco não se incomodou muito com isso.

São Paulo 0 x 1 Ituano

16 de março de 2014



Público: 15.171 **Renda:** R\$ 225.715,00 **Estádio:** Morumbi

GOL: ITUANO: Esquerdinha, aos 13 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Luis Ricardo (Ewandro), Antônio Carlos, Edson Silva (Lucas Evangelista) e Álvaro Pereira; Wellington, Rodrigo Caio e Ganso; Osvaldo, Luis Fabiano e Ademilson

Técnico: Muricy Ramalho

Foi uma partida daquelas bem atípicas. Primeiro pela chuva torrencial que caiu no Morumbi e que, mesmo com o ótimo sistema de drenagem do estádio, praticamente tornou inviável a prática do bom futebol. E segundo pelo sentimento da torcida tricolor diante de uma derrota. Dessa vez ninguém ficou incomodado com o revés. A vitória do Ituano eliminou o rival da Marginal do Campeonato Paulista. Mas engana-se quem insinua que o Tricolor não se empenhou na partida. Pelo contrário. O São Paulo criou boas oportunidades e buscou a vitória, mas acabou parando na boa atuação do goleiro do time de Itú. O time do interior demonstrou boa organização e soube se aproveitar da vantagem conquistada logo no início da partida.

Botafogo 0 x 2 São Paulo

23 de março de 2014



Público: 12.840 **Renda:** Não disponível
Estádio: Estádio Santa Cruz (Ribeirão Preto - SP)

Gols: SÃO PAULO: Lucas Evangelista, aos 42 minutos do primeiro tempo, e Ademilson, aos 16 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Denis; Paulo Miranda, Lucas Silva e Edson Silva; Luis Ricardo (Cañete), Wellington, João Schmidt, Lucas Evangelista e Reinaldo; Ewandro (Boschilia) e Ademilson

Técnico: Muricy Ramalho

As duas equipes chegaram para o confronto da última rodada do Campeonato Paulista com classificação garantida e podendo poupar seus principais jogadores. O São Paulo foi até Ribeirão Preto com uma equipe reserva. Muricy aproveitou a partida para observar jogadores do elenco que raramente tem oportunidade. Mesmo com a vitória, nenhum jogador mostrou futebol que o credenciasse a brigar por um vaga de titular. A frágil equipe reserva do Botafogo não foi páreo para um time do São Paulo composto por jovens e reforços que ainda não vingaram. A vitória foi tranqüila mas pouco comemorada. Todos os olhos já estavam voltados para a fase eliminatória do Campeonato Paulista que iniciaria dali poucos dias.

São Paulo 0 (4) x 0 (5) Penapolense

26 de março de 2014



Público: 16.955 **Renda:** R\$ 406.425,00 **Estádio:** Morumbi

Pênaltis: SÃO PAULO: Rogério Ceni, Luis Fabiano, Ganso e Osvaldo converteram; Rodrigo Caio desperdiçou. PENAPOLENSE: Guarú, Petros, Washington, Douglas Tanque e Neto converteram

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Álvaro Pereira; Wellington, Maicon e Ganso; Pabon (Ademilson), Osvaldo e Luis Fabiano

Técnico: Muricy Ramalho

Um banho de água fria. Depois de alguns momentos que demonstravam que o ano de 2014 poderia passar sem vexames, o duelo das quartas de final do Campeonato Paulista demonstrou que o São Paulo ainda não tem um time confiável. Com a vantagem de jogar em casa o duelo único, o Mais Querido tomou a iniciativa do jogo, mas sem levar real perigo à meta adversária. Sem criatividade o Tricolor não conseguia furar a retranca do time do interior e ainda passava sufoco nos raros momentos em que o Penapolense saía pro jogo. A partida terminou sem gols e o destino do São Paulo foi decidido nos pênaltis. A equipe de Penápolis foi impecável. O São Paulo não. Rodrigo Caio errou sua cobrança e com isso se encerrou de maneira vexatória o Campeonato Paulista pra o São Paulo Futebol Clube.

NASCIDO PARA VENCER

por *Fabício Gomes*



Autor: Luís Augusto Simon e Marcelo Prado

Ano: 2009

Páginas: 250

Editora: Leitura

Olá amigos! Neste mês de abril o Tricolor disputa a fase eliminatória do Paulistão e da Copa do Brasil. Como bem sabemos, o São Paulo não é time de deixar rolar, logo, buscamos ganhar tudo! E é nesse clima que apresento o livro “Nascido Para Vencer!”

A obra foi escrita por dois grandes jornalistas. Luis Augusto Simon, muito mais conhecido como “Menon”, já trabalhou em diversos periódicos esportivos e hoje atua no Blog do Menon (blogdomenon.blogosfera.uol.com.br). Já Marcelo Prado, conhecido como “Huguinho”, já trabalhou também em várias mídias, estando agora no Globo Esporte.

Quase todos os outros livros que já indicamos nessa coluna faziam menção na bibliografia consultada a este “Nascido Para Vencer”. Agora eu entendi o motivo. A pesquisa foi intensa e o resultado incrível! O livro conta a história do Mais Querido desde a sua fundação, década por década, até o ano anterior ao seu lançamento, contando o tricampeonato brasileiro consecutivo.

Jogos marcantes por conquistas, não necessariamente de títulos, mas por vitórias de todas as formas, bem como derrotas que influenciaram na trajetória tricolor são contadas em detalhes, com escalacões, gols, fatos curiosos e muito mais.

Se não bastasse tudo isso, há ainda um relato detalhado com diversos ícones históricos: Careca, Rogério Ceni, Muller, Raí e Roberto Dias. Está bom? Ainda não! Tem entrevistas com personalidades do São Paulo: o escritor Benedito Ruy Barbosa, o Vice-Presidente de Comunicação e Marketing do clube, Julio Casares, o grande Kaká, o ex-presidente Laudo Natel (que também foi Diretor Financeiro do São Paulo e Governador do Estado de São Paulo por duas vezes), Dr. Marco Aurélio Cunha, os zagueiros monstros Diego Lugano e Miranda, além de uma análise do atual presidente Juvenal Juvêncio.

Com uma riqueza de detalhamento raramente alcançada, os autores escreveram um livro que permite a fluidez da leitura de forma única, incentivando o leitor a começar e não querer parar até ver o fim!

Um abraço e boa leitura!

TRICOLOR EM NÚMEROS

01.03.14 a 31.03.14



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP



GC

No período

6

4

1

1

10

3

No ano

17

9

4

4

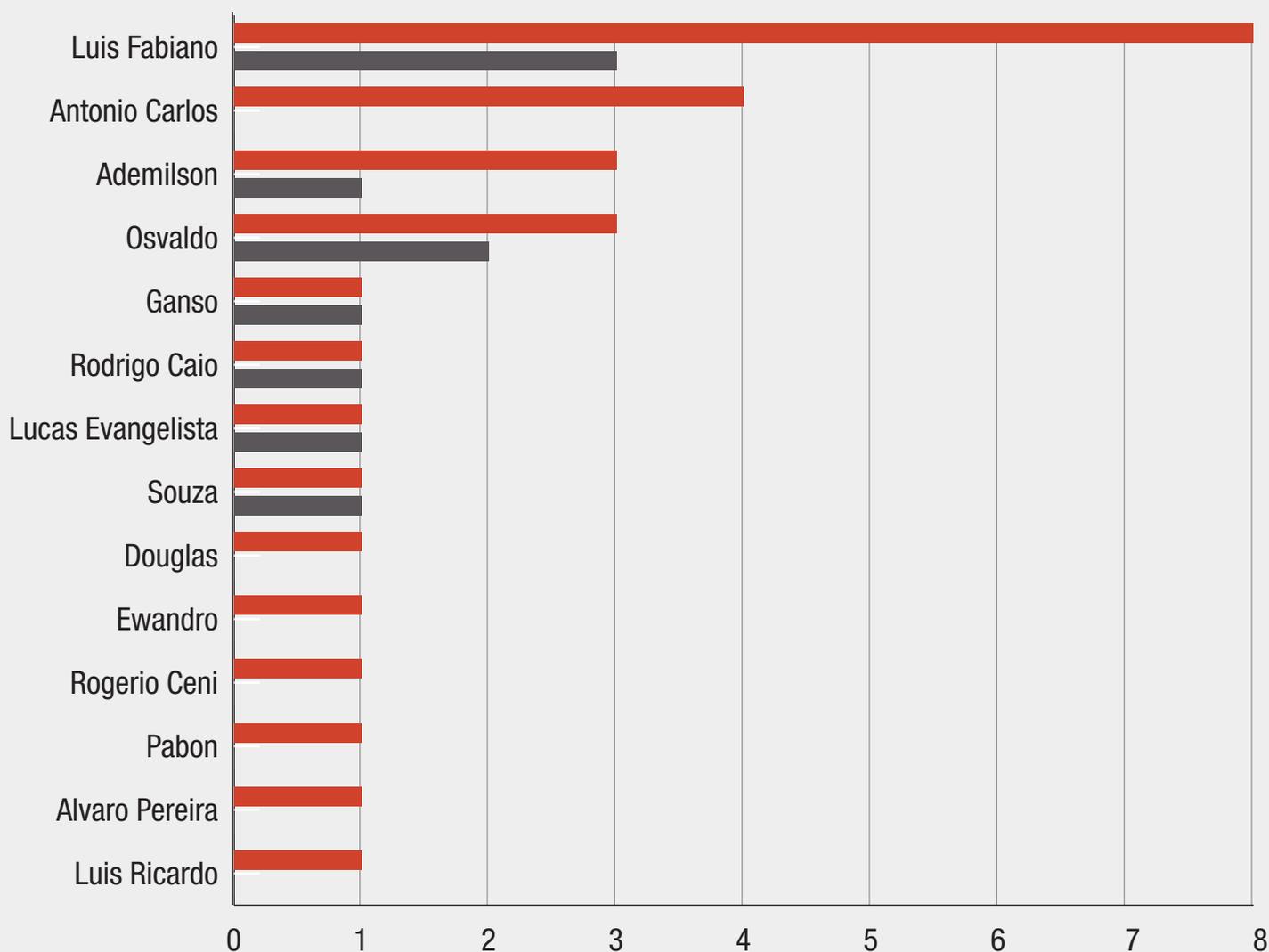
29

15

Artilheiros

 no ano

 no período



ABRIL **2014**

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

09.04.14 22:00 São Paulo x CSA

20.04.14 16:00 São Paulo x Botafogo

27.04.14 16:00 Cruzeiro x São Paulo

*Jogos fora de casa

 Copa do Brasil

 Campeonato Brasileiro

Stephanie
Monteoliva
@MONTEOLIVASTE

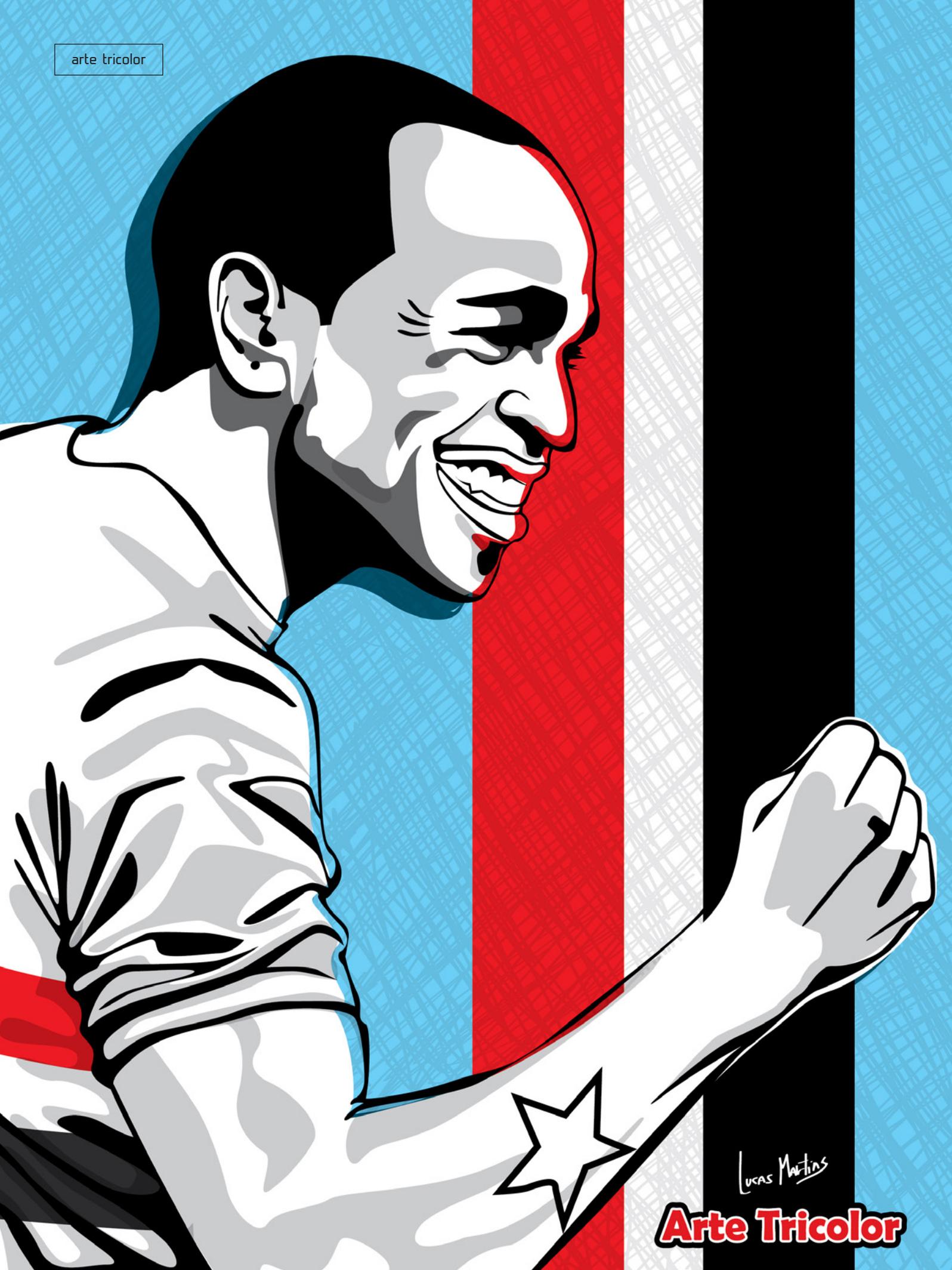


Calendário Tricolor é uma parceria entre Arribanda Tricolor e Revista TMQ.

Baixe em sua área de trabalho:
www.revistatmq.com.br/midia

www.arribancadatricolor.com.br
@arqtricolor | facebook.com/arribancada

arte tricolor



Lucas Martins

Arte Tricolor

SÁBIO AOS 13 ANOS

por Magno Nunes



Aquele dia 5 de julho seria marcante por vários motivos. Quando se tem 13 anos e seu time disputa a final de um título que nunca conquistou, é realmente motivo para muita alegria.

– Bom dia Sr Nicanor, tudo bem?

– Tudo bem, e com você são-paulino?

– Tudo ótimo! Hoje vamos levar o caneco, tenho certeza!

– Olha menino, não é bem assim. Empatar em casa não foi o melhor resultado.

– Poxa, o André jogou muito e não tomamos gol. Isso tem que ser uma vantagem.

– Vamos ver, vamos ver.

O Sr. Nicanor era o porteiro da noite do prédio e sempre falava sobre futebol comigo, enquanto esperava o pessoal descer pra rua jogar bola.

Aquele dia 5 de julho foi o mais longo do mundo. Demorava uma vida para começar o jogo.

Com um primeiro tempo dominado pelo time mineiro, a bola de Jackson que quase abriu o placar fez o tempo parar, como num filme de ação. Para minha sorte, tudo certo. Santa canela de Rogério.

No segundo tempo, a arrancada de Jackson e o drible em cima de Rogério Pinheiro não parecia grande coisa, mas seria assim que as coisas ficariam ruins mais adiante.

André era um baita goleiro. Surgiu no Inter, depois foi para o Cruzeiro e tinha tudo para ser o goleiro da seleção brasileira por anos, infelizmente as contusões o impediram. Pena.

Alexandre Rotweiler, como era conhecido o volante, arrancou. Marcelinho livre, o que ele faz? Chuta e impede que o 2 a 0 aconteça e nossa noite acabe bem.

Daí entrou Muller, fez o pivô e Fábio Jr, o imortal, empatou. O resto você conhece.

Agora me vem um questionamento: Na vida de Axel qual foi o momento em que ele se convenceu que seria jogador de futebol?

E outra, quando foi que passou pela cabeça de um dirigente de que ele seria ideal para o São Paulo?

Questões para a posteridade.

Queria muito encontrar Axel e contar para ele que naquele 5 de julho de 2000 terminei a noite sentado no meio fio de minha rua, com a bola entre os pés olhando para o longe.

A rua estava silenciosa, o tempo era bom e não chorei, mas me senti roubado. Foi-me tirada a alegria de comemorar um título que seria muito importante para a coletividade tricolor.

Aos 13 anos a gente guarda mágoas infundáveis e essa é a minha. Se eu pudesse encontrar Axel Rodrigues de Arruda na rua, olharia para ele e ia dizer:

– O que você fez é imperdoável, espero que você sonhe com isso todos os dias!

Claro que não diria isso, mas a vontade é enorme.

Hoje Axel é treinador de categorias de base, ou seja, vai passar seus ensinamentos para os novos jogadores. Isso é péssimo. Se eu fosse dirigente não contrataria nunca o rapaz.

Mas deste dia 5 de julho tirei uma lição:

– Não fique triste rapaz. A derrota faz parte do processo de crescimento. Hoje você está mais sábio e a vitória de amanhã será infinitamente melhor.

Quando encontrei o Sr Nicanor em 2005 fiz questão de lembrá-lo sobre seus dizeres e ele encerrou:

– Não disse? As derrotas nos tornaram grandes demais para uma simples Copa do Brasil.

Sabedorias que se aprendem com os mais velhos. É assim que a são-paulinidade é passada à frente.

MIRANDINHA, A ALEGRIA DE VENCER

por *Alberto Ferreira*

Mirandinha chegou ao Morumbi em 1973, totalmente desacreditado. Vivia péssima fase no seu clube anterior, e a torcida estava desconfiada. Chegou no início do Brasileiro daquele ano e, logo na estréia, deixou sua marca no empate contra o Fluminense (2 x 2), no Morumbi.

E não parou mais de marcar. Marcou doze gols em vinte jogos naquele campeonato, que lhe valeram a Bola de Prata da revista Placar e a convocação para a seleção brasileira que disputou a Copa do Mundo do ano seguinte, na Alemanha. Virou ídolo da torcida.

Na Copa, Mirandinha entrou em algumas partidas. Mas não teve o desempenho esperado. Voltando ao São Paulo, voltou a marcar seus gols e tudo indicava que a sua passagem com a camisa tricolor seria coberta de glórias.

Mas aí veio a fatalidade. Jogo contra o América de São José do Rio Preto, na casa deles. Logo de cara, Mirandinha fez um a zero. Na sequência, aconteceu o lance trágico: Mirandinha foi lançado e, na hora de chutar pro gol, foi calçado pelo zagueiro Baldini. A imagem é impressionante. A perna esquerda do artilheiro se partiu em duas. Fratura dupla de tibia e perônio. Justamente na melhor fase do camisa nove. Ironicamente, Serginho Chulapa entrou em seu lugar e fez mais dois gols. Começava aí a brilhante trajetória do maior artilheiro da história do São Paulo.

Naquela época, os recursos da medicina não eram como hoje e Mirandinha levou três anos pra voltar a jogar futebol. Voltou no final de 1977, num jogo no Pacaembu contra o Brasília, pelo campeonato brasileiro. Entrou no lugar do Chulapa, que já havia feito dois gols.

E no começo do ano seguinte a história mudou novamente. Serginho agrediu o bandeira no jogo contra o Botafogo de Ribeirão Preto e pegou pesada suspensão.



Mirandinha foi fundamental na conquista de nosso primeiro título nacional

E também justamente na melhor fase do Chulapa.

E quem assumiu a nove? Ele mesmo, Mirandinha, que foi importantíssimo na conquista do primeiro título brasileiro do tricolor. O gol que ele fez contra o Grêmio no Morumbi (jogo que levou o Tricolor à semifinal) foi de emocionar. Recebeu lançamento de Dário Pereyra pela direita, ganhou do zagueiro na velocidade e fuzilou o goleiro gremista.

Mas apesar de toda esperança da torcida, o futebol dele já não era mais o mesmo. Fez mais alguns gols, mas logo perdeu a posição para o garoto Milton Cruz (ele mesmo!!!).

Mirandinha foi embora. Foi jogar nos Estados Unidos, depois México e depois voltou para o Brasil, onde atuou por algumas equipes menores.

Raio-X

Nome: Sebastião Miranda da Silva

Nascido em: Bebedouro, SP

Data de nascimento: 26 de fevereiro de 1952

Clubes em que atuou

1968 - 1970	América SP
1970 - 1973	SCCP
1974 - 1978	São Paulo
1978 - 1979	Tampa Bay Rowdies(EUA)
1979	Memphis Rogues (EUA)
1979 - 1980	Tigres (México)
1981	Atlético Goianiense
1982	Taubaté
1983	ABC
1983	Guará
1984	União Mogi
1984	Saad

Deixei para o final o momento que, pra mim foi o mais marcante da carreira do Mirandinha no Tricolor: Jogo contra o Palmeiras no Morumbi, pelo Brasileiro de 73. Um comentarista de nome Geraldo Bretas (que odiava o São Paulo) lançou um desafio num programa de TV. Se o Mirandinha fizesse um gol no domingo, ele rasparia a cabeça.

Pois bem, no domingo o Morumbi lotou. Torcidas meio a meio. E logo aos cinco minutos Mirandinha marca de cabeça. E depois fez mais um. Vitória tricolor (2 a 1) e três dias depois a cena impagável do comentarista perdendo a sua cabeleira ao som do hino tricolor.

Esse foi Mirandinha no São Paulo. Um ídolo que poderia ter ido muito mais longe.

MUNIÇÃO AO INIMIGO!

por *Bruno Fekuri*

Choramos pela lateral direita. Lamentamos por anos a falta de um camisa 10. Mas outro setor que vimos dúzias passarem sem um mínimo de brilho foi a nossa volância. Enfim, parece que encontramos um dono pra posição. Souza mostra técnica e combate de sobra pra exercer a função com qualidade.

Mas como a coluna é feita por aqueles que passaram despercebidos, poderíamos citar "Carlinhos Paraíba", "Paulos Assunções", "Eduardos Costas", entre outros - mas tivemos um talento muito mal aproveitado em nossas mãos.

Marcos Arouca da Silva, ou somente Arouca, chegava para ser nosso oito! Revelado em Xérem, Arouca saltava os olhos de quem assistia aos jogos da garotada do Fluminense.

Antes, como meia, o jogador subiu para o profissional e alternava altos e baixos como organizador de meio campo. No título da Copa do Brasil de 2007 começa a se firmar e se destacar, jogando um pouco mais recuado. E foi assim, vindo de graça para o Morumbi em 2009, que achávamos que teríamos nosso segundo volante ao lado de Hernanes. Que dupla!

Engraçado que às vezes a história do futebol prega peças. Dois bons jogadores que em tese se entrosariam rapidamente - não foi bem assim.

Arouca passava os jogos sumido, parecia um jogador fora de posição, o que de fato aconteceu, quando o mesmo jogou alguns jogos como ala direito, o que também não deu certo.

Perdeu posição para Eduardo Costa, Richarlyson, Zé Luís e Jean. Todos tecnicamente inferiores a ele. Passou a freqüentar o banco e terminou a temporada como titular no jogo contra o Sport.



A triste história de contratar certo e vender errado

Uma goleada de 4 a 0 no Morumbi que deu a terceira posição e a vaga para a Libertadores para o São Paulo.

Engraçado que aquela talvez tenha sido a melhor partida dele pelo tricolor. Além de engraçado, o futebol também é ingrato. Vimos dezenas de jogadores fraquíssimos ficarem ao menos dois anos no Cícero Pompeu de Toledo, mas Arouca não teve essa "sorte".

No início de 2010 foi trocado com Rodrigo Souto, na época jogador do Santos. Foi embora sem marcar ao menos um gol, e achávamos que a troca havia sido boa para nós tricolores.

Doce engano. Meses depois o tal volante mostrou seu futebol, e o que sobrou pra gente?

Mais um volante que não fez a menor diferença.

Raio-X

Nome: Marcos Arouca da Silva

Nascido em: Duas Barras, RJ

Data de nascimento: 11 de agosto de 1986

Clubes que jogou:

2000 - 2008 Fluminense

2009 - 2010 São Paulo

2010 - SFC

Errata

Marco Aurélio Cunha, dirigente de futebol do São Paulo em 2005 e leitor atento da Revista TMQ, observou que Leandro Bonfim não participou da conquista do título mundial de 2005: "Leandro Bonfim acabou sendo cortado na última hora em virtude de uma contusão. O zagueiro Flávio Donizete foi inscrito em seu lugar." Bem observado! Tão esquecido que não lembrávamos disso!



ENTREVISTA: MURICY RAMALHO



Ele não para de bater recordes no comando do São Paulo Futebol Clube.

Em sua terceira passagem pelo clube, Muricy Ramalho, que sempre esteve acostumado a ganhar títulos, teve que pegar um time com baixa estima e também na parte de baixo da tabela do Brasileirão de 2013, para, junto do apoio do torcedor, reerguer o time acostumado aos títulos.

Ainda procura montar um quebra-cabeças bem bagunçado, mas aos poucos vai encontrando o caminho que ele conhece tão bem.

Para falar um pouco deste momento, Muricy nos atendeu por telefone de uma maneira muito simpática e nos concedeu entrevista exclusiva.

Confira esse papo em que Muricy fala de temas polêmicos e até adianta quem será o substituto de Rogério Ceni, a partir da aposentadoria do maior jogador da história do Tricolor Mais Querido.

Revista TMQ: *Você viveu um dos maiores momentos do SP, que foi o tricampeonato brasileiro e, ano passado, viveu um dos piores momentos, quando ajudou o time a escapar do rebaixamento. O que mudou do time da temporada passada para esta? E o que o torcedor são-paulino pode esperar no Brasileiro deste ano?*

Muricy Ramalho: O que mudou eu acho que foi o comportamento, ou seja, a disciplina não estava boa, o comprometimento com o clube não estava bom, então faltava um algo a mais, querer fazer as coisas bem.

As coisas não estavam boas nesse sentido e agora claro que estamos fazendo um novo time, novos jogadores, ainda falta um pouco de entrosamento, mas com certeza vai ser muito melhor que o ano passado, pois a verdade é que a gente está reconstruindo, fazendo um novo time com uma nova mentalidade.

RTMQ: *Esse ano você renovou seu contrato por mais duas temporadas e o Rogério por apenas mais uma. Já pensa em quem será seu goleiro? O atual elenco tem um jogador com espírito de liderança parecido com o do Rogério para ser seu líder dentro de campo na próxima temporada?*

Muricy: O nosso próximo goleiro é claro que é o Denis, mesmo que o Rogério tivesse parado no final do ano passado nosso goleiro para 2014 seria o Denis.

Ele vem se preparando há muitos anos, é um grande goleiro, já provou isso e nessa posição a gente está bastante tranqüilo quando o Rogério parar.

Em relação ao líder, temos jogadores com esse perfil, mas isso depende muito do momento, a gente tem que sentir desse líder como é que ele vai se portar. Não adianta falar agora que o Rogério está jogando, é nosso líder e isso na hora que precisar vai aparecer.

A TORCIDA ME TROUXE DE VOLTA PARA O SÃO PAULO, APOIOU O TIME E NOS TIROU DAQUELA SITUAÇÃO TÃO DIFÍCIL.



Em 1994 Muricy foi auxiliar do mestre Telê Santana

RTMQ: *Você costuma dizer que não desiste de jogador, o Luís Fabiano é o exemplo mais recente disso. Depois de um 2013 abaixo da média, esse ano o camisa nove tem sido um dos destaques da equipe. Se você fosse o técnico da seleção, o Luís seria o seu centroavante?*

Muricy: Agora fica difícil porque o Luís perdeu um pouco de tempo por contusão, não jogou tanto e outros se aproveitaram. Então realmente no grupo da seleção já praticamente fechado, porque fizeram uma ótima Copa das Confederações, e a gente sabe como o Felipão pensa.

Mas, por exemplo, se alguém tiver algum problema de contusão, ou tiver alguma brecha nesse sentido, o Luís é um dos caras que pode ser convocado.

RTMQ: *Nessa mesma linha do Luís Fabiano, como você tem visto o empenho de Alexandre Pato nessa chegada ao São Paulo?*

Muricy: A gente tem que conhecer primeiro o atleta de perto para ver como ele é. Realmente é um grande profissional, aprendeu muito na Europa, um atleta que cumpre muito bem suas obrigações, chega cedo e treina muito.

É bom de grupo, um cara muito educado e com a bola é muito diferente.

Com certeza quando a gente tiver uma seqüência de jogos, pois infelizmente ele tem essa questão do contrato que ainda não pode jogar todos os jogos, mas na hora que ele tiver uma boa seqüência a gente vai ganhar um grande jogador.



Foto: Léo Pinheiro/Futura Press

RTMQ: *Você é considerado um discípulo do Telê Santana. O que você acha que mais se parece e o que menos se parece com o mestre?*

Muricy: Eu acho que a gente se parece muito no comando. A gente tem um comando forte, eu aprendi muito com ele, ele sempre foi um grande comandante.

Não é fácil comandar um time desse, campeão mundial. É muito difícil porque eram vários jogadores de nome e se você não tiver um comando você não consegue administrar.

A diferença entre nós é que ele era um pouco mais fechado e eu sou um cara mais aberto, mas a gente é muito parecido até porque eu trabalhei muito tempo com ele, então aprendi muito com ele.

RTMQ: *Sobre a polêmica da derrota para o Ituano e as insinuações de Mano Menezes e Romarinho sobre uma possível entrega do São Paulo. Como você recebeu isso, por parte de profissionais do futebol?*

Muricy: Eu acho que na hora da cabeça quente falaram bobagem, depois acho que refletiram e sabem que não tinham razão. Eles foram desclassificados por eles mesmos, quiseram transferir o insucesso deles, porque é um desastre ser desclassificado faltando uma rodada ainda, então quiseram transferir a responsabilidade, mas eles não perderam por causa dessa última rodada.

Eles perderam para muita gente, inclusive para nós, então, não tem direito de reclamar não.

RTMQ: *Para fechar, a torcida do São Paulo tem um carinho enorme por você, então, deixe um recado ao torcedor, na revista que é feita por são-paulinos e para são-paulinos.*

Muricy: Eu sempre agradeço à torcida do São Paulo, principalmente pelo ano passado. Se não fosse a torcida, a gente não teria permanecido na elite do Campeonato Brasileiro.

A torcida me trouxe de volta para o São Paulo, apoiou o time e nos tirou daquela situação tão difícil.

Eu tenho muito a agradecer por isso!

**ELES [SCCP] PERDERAM
PRA MUITA GENTE,
INCLUSIVE PRA NÓS,
ENTÃO, NÃO TEM DIREITO
DE RECLAMAR NÃO.**



QUEM SERÁ O NOVO PRESIDENTE?

No último sábado, a eleição dos conselheiros deu um rumo para a eleição de presidente que acontece no próximo dia 16.

Mas o que o torcedor quer saber é o que os candidatos têm a dizer para aqueles que não são sócios, mas que acompanham o Tricolor onde ele vai, lotam as arquibancadas de vários estádios no Brasil e no mundo e quais as perspectivas do mandato que vai durar os próximos três anos.

Pensando nisso, a Revista TMQ sugeriu a Carlos Miguel Aidar e Kalil Rocha Abdalla que enviassem uma carta aberta aos nossos leitores, onde pudessem falar de suas pretensões e também firmar compromissos sobre alguns temas que consideramos fundamentais para que lá em 2017 possamos dizer que o São Paulo Futebol Clube teve um presidente que conseguiu resgatar os bons tempos tricolores.

Portanto, entenda como funcionam as eleições e leia com atenção as propostas dos candidatos a sucessores do presidente Juvenal Juvêncio.

COMO FUNCIONAM AS ELEIÇÕES



QUEM PODE VOTAR:

Sócios titulares, maiores de 16 anos, que estejam pagando contribuição social há pelo menos 2 anos ininterruptamente e que estejam em dia na data da eleição.



ELEIÇÃO CONSELHEIROS

DUAS CHAPAS:



**AMARELA
SITUAÇÃO**

AIDAR PRESIDENTE



**VERMELHA
OPOSIÇÃO**

KALIL PRESIDENTE

OS SÓCIOS DEVEM ESCOLHER **SOMENTE
UMA COR** E VOTAR EM NO MÁXIMO

40

CONSELHEIROS DA
CHAPA ESCOLHIDA

SERÃO ELEITOS **80 NOVOS CANDIDATOS PARA O CONSELHO** QUE CONTA COM **240 CONSELHEIROS**

80 NOVOS ELEITOS

160 VITALÍCIOS



DATA PROVÁVEL

ELEIÇÃO PRESIDENTE

O presidente é eleito pelos conselheiros. Os conselheiros eleitos na eleição de 05/04 se juntam aos 160 vitalícios e escolhem o novo presidente da Diretoria do SPFC e das diretorias dos conselhos deliberativo e fiscal.



CARLOS MIGUEL AIDAR

Caro torcedor e sócio do São Paulo Futebol Clube,

Gostaria de compartilhar um sentimento que pude captar em nossa militância, que é o de poder continuar o processo de modernização do clube e a construção de um novo ciclo de desenvolvimento. Tudo será profissionalizado. Precisamos e vamos mudar o São Paulo Futebol Clube para colocá-lo à altura de nossos grandes desafios.

Com a colaboração de todos os são-paulinos, vou trabalhar incansavelmente para implantar o projeto da cobertura de nosso estádio. O estacionamento para 2.000 vagas trará segurança aos sócios do clube. Já a “arena” multiuso climatizada para 28 mil lugares será fantástica, além de gerar muitas receitas para o São Paulo Futebol Clube.

Vamos trabalhar para retomar fortemente nossa liderança no futebol brasileiro, qualificar as alianças, dar equilíbrio entre as forças políticas dentro do clube e valorizar nossa capacidade de revelar jogadores.

Com apenas 37 anos, comandamos o tricolor mais querido entre 1985 e 1987. Inauguramos o CCT da Barra Funda, uma inovação na época. Conquistamos títulos importantes como os Campeonatos Paulistas de 1985 e 1987 e o Brasileiro de 1986. O primeiro, conquistado sob o comando de meu pai, Henri Couri Aidar, em 1977, me ajudou a aprender muitas coisas, principalmente como se impor como o clube mais importante e moderno do país. Hoje sou mais experiente e preparado para comandar. O que sinto está expresso em nosso hino, pois tive o privilégio de ajudar a construir as glórias que vêm do passado.

Quero títulos, e o torcedor também. Já temos uma equipe base para o Campeonato Brasileiro. Mas isso não é o suficiente. É preciso voltar a ter um time campeão. Reforçaremos o elenco, contratando jogadores indicados pela comissão técnica que venham para ser a “solução”.

É importante que nosso time tenha atletas com esse perfil, que venham com vontade, que entrem no time e assumam: “Este lugar é meu, daqui ninguém me tira”. Que vistam nosso manto, assim como nosso torcedor vibra na arquibancada.

Agradeço a confiança, as inúmeras manifestações de carinho, além do trabalho e lealdade de todos que me ajudaram. O São Paulo Futebol Clube voltará a liderar o futebol brasileiro, porque “dentre os grandes és o primeiro”, e será eternamente!

Carlos Miguel C. Aidar

Sócio n. 96

Candidato à presidência da diretoria – triênio 2014/2017

Propostas

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL

Minha ideia com o departamento de futebol é dividir o setor em três áreas: futebol profissional, futebol de base e relações internacionais.

É muito importante desenvolver a área de relações internacionais e ter alguém que faça o meio de campo com outros centros, especialmente na Ásia, que hoje está muito desenvolvida.

Seria desagradável já falar em nomes para as diretorias. Não é o momento. É tradição que a diretoria seja anunciada depois da posse.

ELENCO/CONTRATAÇÕES

Quero títulos, e o torcedor também. Já temos uma equipe base para o brasileiro. Mas é fundamental voltar a ter um time campeão. Vamos reforçar, contratando jogadores indicados pelo Muricy que venham para ser “solução”.

É importante que nosso time tenha atletas com esse perfil – que venham com vontade, que entrem no time e assumam: “Este lugar é meu, daqui ninguém me tira”.

Para isso, vamos criar um fundo próprio de investimento (FDIC) para contratar e manter grandes atletas. O projeto já está pronto, vai depender da aprovação do Conselho Deliberativo. Também teremos aporte de capital.

MARKETING

Um das ações será a contratação de vários patrocinadores para a camisa do São Paulo, que se revezariam. Nossa meta é dobrar o total arrecadado até agora com a camisa do time. Também dividirei o marketing em interno e externo. Um voltado para dentro do clube em todas as modalidades e eventos sociais, e o outro (externo) voltado exclusivamente para o futebol profissional e de base.

SÓCIO-TORCEDOR

Nossa meta é chegar a 40 mil sócios-torcedores ao fim do exercício, sempre obtendo retorno positivo nos serviços proporcionados a todos.

Além de criar promoções exclusivas, com a finalidade de aproximar e fidelizar nossos torcedores, vamos intensificar

as ações na Arquibancada Vermelha. Com capacidade para 6,7 mil torcedores, a Arquibancada Vermelha será customizada. Proporcionaremos melhores acomodações, serviços diferenciados, atendimento exclusivo e promoções em dias de jogo. Também fecharemos parcerias com grandes empresas para subsidiar o preço dos ingressos em troca da ativação de suas marcas.

Para 2014, vamos intensificar as atuais promoções, tais como: Giro em Sampa, Camarote Tricolor, Bora Treino, FutBelas, Rachão Tricolor, FutKids, Tour no Morumbi e Promoções Temáticas.

Pretendemos demonstrar aos apaixonados pelo São Paulo que, como sócios-torcedores, eles poderão usufruir de descontos e experiências exclusivas que lhes proporcionarão retorno muito superior à contribuição mensal ao projeto, além de estarem cooperando para o engrandecimento do SPFC.

MODERNIZAÇÃO DO MORUMBI

Uma obra importantíssima. Se não fizermos, perderemos muitos eventos e ficaremos distantes da modernização. A oposição politizou um assunto que deveria ser orgulho para o sócio. Atrapalhou a vida do São Paulo.

O melhor seria que o projeto fosse votado no mesmo dia da eleição, pois já temos o fundo aprovado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Espero que não tenha um voto sequer contrário. Porque é um dos projetos mais importantes da história do São Paulo.

Não descanso enquanto não implantar o projeto da cobertura do estádio. O estacionamento para 2.000 vagas trará segurança aos sócios do clube. Já a “arena” multiuso climatizada para 28 mil lugares será fantástica, além de gerar muitas receitas ao São Paulo Futebol Clube.

DIVISÃO DE BASE/COTIA

Queremos criar uma estrutura mais profissional. Meu objetivo é transformar o CFA Laudo Natél em uma unidade autônoma de negócio, em uma Universidade do Futebol. O garoto entra e passa por várias fases. Quando sair, estará pronto para atuar no profissional e, claro, estará vinculado ao São Paulo.

Nosso time terá a preferência na escolha dos melhores jogadores. Aqueles que não forem aproveitados serão negociados, gerando receita para a própria unidade. Isso será uma regra, não podemos perder jogadores.



KALIL ROCHA ABDALLA

Caro torcedor são-paulino. Nos últimos anos, a série de fatos negativos no SPFC é indiscutível.

O momento ruim do time de futebol profissional; a péssima administração do estádio; os investimentos na área social sempre muito pequenos, pontuais e, via de regra, apenas reativos a demandas dos sócios, com problemas relacionados a alimentação, segurança, resultados nos esportes amadores e recreação.

O atual cenário reflete os desmandos da gestão, que não prioriza o bom planejamento e não privilegia o profissionalismo.

Essa situação exige mudanças, e estas mudanças são a tônica da disputa pela liderança do clube, que ocorrerá já no próximo sábado, 5 de abril de 2014. Assim nasceu o Movimento #SPFCforte.

#SPFCforte é a uma forma de ver e projetar um futuro mais promissor para o SPFC, alinhado com o seu histórico de vitórias e de modernidade, com seus valores, infelizmente abandonados nos últimos tempos. É um movimento de renovação que veio para ficar.

Temos como principais valores a TRANSPARÊNCIA, PROFISSIONALISMO e COMPETÊNCIA. Defendemos uma forma diferente de gerir o clube, com extrema honestidade, descentralizando as funções entre pessoas realmente competentes. Não seguiremos a cartilha que há tempos está ditando os rumos do SPFC.

O desafio é, com muito trabalho e transparência, voltar a ser um CLUBE VITORIOSO e INOVADOR, um SPFC MAIS FORTE e DE TODOS.

Fui escolhido pelo Movimento #SPFCforte para liderar essa onda de mudanças, por isso, permita-me apresentar.

Tenho 72 anos e sou advogado formado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em 1965. Trabalho há mais de 40 anos no campo contencioso.

Sou irmão remido da Santa Casa de Misericórdia de SP - o maior complexo hospitalar filantrópico da América Latina - desde 1988, tendo exercido os cargos de Procurador da Administração Imobiliária e Procurador Jurídico desde 1990. Fui eleito em 2008 a Provedor da Irmandade e reeleito em 2011, cargo que ocupo até hoje. Minha gestão é marcada pela modernidade e dinamismo.

Fui diretor Jurídico do São Paulo Futebol Clube entre 1984 e 1988 e entre 2002 e agosto de 2013, atuei em algumas das causas mais relevantes da história do clube, como a aquisição do terreno que, hoje, sedia o Centro de Formação de Atletas, em Cotia.

Conheço a essência do SPFC como poucos e, por isso, sei que o caminho da gestão de sucesso passa pela descentralização e profissionalização de todas as áreas do clube.

Você também pode participar do nosso projeto de modernização do clube. Conheça nossas propostas.

*Kalil Rocha Abdalla
Candidato à presidência da diretoria – triênio 2014/2017*

Propostas

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL

Anunciamos recentemente que Marco Aurélio Cunha será o nosso VP de futebol, em caso de vitória. Não conhecemos ninguém mais competente e adequado para ocupar esta posição, pois trata-se de um profissional experiente, comprovadamente campeão, e indiscutivelmente são-paulino! Sua grande tarefa será retomar o bom ambiente de trabalho com atletas, estreitar diálogo, implementar reformas e retomar o caminho vitorioso que o SPFC trilhava quando ele atuava na Superintendência de Futebol do clube, anos atrás.

ELENCO/CONTRATAÇÕES

Toda a gestão do plantel de atletas será feita em um colegiado composto pelo presidente, pelo VP de futebol, pela comissão técnica e pelos profissionais que vão atuar na gestão do CCT da Barra Funda e do CFA em Cotia. Vamos retomar com força a metodologia campeã que o SPFC adotava tempos atrás, quando tinha “olhos atentos” aos bons valores que passassem por momentos que se traduzissem em boas oportunidades de negócios. Precisamos ter sempre grandes atletas, mas é preciso ter os pés no chão e garantir uma gestão saudável e eficiente no clube.

MARKETING

Este é um dos aspectos que, nós entendemos, merece mais reformas em relação a atual gestão. Temos, por exemplo, um grande patrimônio - o nosso Estádio Cícero Pompeu de Toledo - que é praticamente abandonado quando não há jogos do SPFC. Devemos acelerar os projetos de tornar o Estádio do Morumbi um polo de serviços e entretenimento. Acreditamos também que a marca São Paulo Futebol Clube tem grande potencial, até internacional, e por isso vamos lançar ações de valorização e promoção intensas da imagem do SPFC. Por fim, entendemos que é necessária uma gestão de produtos licenciados mais aprimorada, com lançamentos mais recorrentes - isso gera caixa para o clube e atende as demandas de todos os torcedores.

SÓCIO TORCEDOR

Pretendemos fazer uma reformulação no Programa Sócio-torcedor! A idéia é agregar, numa única identificação, todas as interações dos torcedores com a marca SPFC, e pontua-lo em cada uma destas oportunidades. Por exemplo: a compra de um ingresso vale pontos, a aquisição de uma camisa oficial vale pontos, o pagamento em dia da mensalidade vale pontos. Estes pontos acumulados podem ser trocados por prêmios exclusivos ou novos benefícios - sempre focando os desejos de cada indivíduo enquanto torcedor do tricolor! Ampliar a comunicação com estes associados e promover mais interação/participação de atletas e ídolos do passado também fazem parte deste plano.

MODERNIZAÇÃO DO MORUMBI

Ao contrário do que foi dito, nunca fomos contrários a modernização do Morumbi. Queremos, sim, transparência neste processo, de modo a não ficarmos reféns por décadas - afinal, o Estádio do Morumbi é nosso patrimônio! Temos, por exemplo, um projeto paralelo de estacionamentos, que não agride as dependências do clube (como foi proposto no projeto da situação), bem mais factível. Temos também grande interesse em ajustar a gestão dos camarotes - hoje eles estão praticamente vazios; desenvolver uma TV Estádio, para aprimorar a comunicação com todos os usuários; instalar um sistema de acesso a internet de alta velocidade, via wi-fi; um novo Memorial, com recursos multimídia mais interativos; bilheterias mais seguras, atendendo com mais rapidez e comodidade.

DIVISÃO DE BASE/COTIA

Assim como no futebol profissional, entendemos que é necessária a contratação de um experiente técnico de futebol para gerenciar a formação dos futuros atletas tricolores. Temos alguns nomes em análise. Este profissional deverá realizar um trabalho de médio ou longo prazo, em conjunto com toda a comissão técnica do time principal, promovendo intercâmbio de informações e utilização gradativa dos melhores talentos.

CONTE SUA HISTÓRIA: ANGELO DE ANDRADE NUNES JÚNIOR

por *Jussara Araujo*

Nome: Angelo de Andrade Nunes Junior

Como virei são-paulino: Em 01/03/1989, mas oficialmente em 2000. Eu falava que torcia pelo Santos, time do meu pai, apenas pra agradar o velho, mas eu sempre assistia aos jogos do São Paulo, porque já via que era um clube diferente dos outros, na forma de ser gerido, a história do clube, enfim. O São Paulo sempre foi um clube à parte no Brasil. No ano de 2000, teve a final contra o Santos do Campeonato Paulista. Quando o Rogério fez aquele gol de falta, eu soltei um grito de gol e foi bem do lado do meu pai (santista doente). Foi aí que eu falei que queria ser são-paulino. Lembro que ele tomou uma camisa do Santos que eu nunca havia usado, ou seja, nesse dia eu apenas oficializei minha torcida pelo São Paulo.

Meu jogo inesquecível foi: São vários jogos que vão ficar pra sempre na minha memória, como a final do Paulista em 2000, um empate em 2x2 contra o Cruzeiro no Mineirão em 2006, (eu estava lá), a vitória sobre o Atlético-MG no Morumbi por 2x0 no ano de 2013. Mas o jogo que mais me marcou foi a final da Libertadores em 2005. Eu, moleque com 16 anos, e aquele Morumbi lotado. O São Paulo ganhava de 1x0 e teve um pênalti a favor do Atlético-PR. Quando o Rogério pegou aquele pênalti, eu falei pra mim mesmo: acabou, é campeão. E eu tive o privilégio de ver meu time sendo campeão de uma Libertadores no próprio estádio.

Meu herói tricolor é: Rogério Ceni

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: Tem o melhor time que vi jogar, que é o campeão mundial de 2005: Rogério; Edcarlos, Fabão e Lugano; Cicinho, Josué, Mineiro, Danilo e Júnior; Amoroso e Aloísio. Técnico: Paulo Autuori. Agora, a minha seleção São-Paulina é: Rogério; Ronaldão, Lugano; Cicinho, Leonardo; Josué, Mineiro; Raí, Kaká; Luis Fabiano e França

Minha história inesquecível como torcedor é: Essa história chega a ser engraçada, mas sempre gosto de contá-la. No segundo jogo da final da Copa Sul-Americana contra o Tigre, teve a festa de final de ano da empresa em que eu trabalho, e eu sou o executor de eventos da empresa, ou seja, eu provavelmente não veria o jogo, mas estava louco pra ver. O local do evento tinha um espaço pra poder trocar de roupa antes do evento e, o que eu fiz: fui com a camisa do São Paulo mais cedo no buffet e, um pouco antes da festa, me troquei e coloquei a roupa pra festa. Os donos do buffet, são-paulinos graças



a Deus, perceberam que eu estava afim de ver o jogo, então na hora do jogo me arrumaram uma TV de 14 polegadas e um lugar pra eu ver o jogo em paz. Uma hora eu estava com olho no jogo e em outra hora com o olho na festa pra ver se estava tudo bem. No segundo tempo, quando o Tigre não queria mais subir para o jogo, eu grudei na TV. Na hora que o árbitro apitou o final do jogo, eu peguei uma bandeira do São Paulo que tinha lá no buffet e fui correndo pra festa gritando igual um louco. E os rivais querendo rasgar a bandeira e os são-paulinos pulando e festejando

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Data da eleição para presidente: precisa ser em dezembro pro próximo presidente se planejar melhor. Nada de reeleição: só um mandato por presidente. Reformaria o Morumbi inteiro, e não colocaria só a cobertura, colocaria a torcida mais próxima do campo, como os estádios ingleses.

Minhas três maiores razões pra ser eternamente tricolor são: A história, a grandeza e os diferenciais do clube

O MORUMBI É MÁGICO

por *Gustavo Ramalho*

O mundo tem alguns lugares mágicos. E você, torcedor são-paulino, sabe bem que o Estádio do Morumbi é um deles.

Lá já foi visto um mestre acabar com a injusta fama de pé-frio e conquistar a América, um Mito de luvas atravessar o campo para balançar as redes adversárias, o Terror da camisa 10 fazer reestréia em final de campeonato para aterrorizar o rival e diversas conquistas do Clube da Fé em vitórias memoráveis e viradas históricas.

No último dia 22, o Morumbi foi o lugar escolhido para mais uma dessas histórias fantásticas. O protagonista dessa história é o titular desta coluna que fala da união entre São Paulo Futebol Clube e Rock n' Roll: Thiago Moura.

Apesar do que você pode estar pensando, acredite: esse cara é um gigante! Daqueles que encaram a vida com uma vontade incrível de vencer e faz com que, por vezes, nos perguntemos se ele nasceu na pátria Celeste ou se é parente não muito distante do Chicão.

Explico o motivo do questionamento: desde muito jovem ele conviveu com um problema cardíaco que o levou a realizar algumas cirurgias delicadas para a resolução dessa situação incômoda.

Foram nos períodos de recuperação que o personagem de nossa história estreitou os laços com o Mais Querido. As vitórias de um São Paulo aguerrido davam a motivação extra para nosso pequeno grande amigo não vacilar. Se tem time que se vangloria de ter "torcedores sofredores", o são-paulino carrega o orgulho de ter escolhido o Clube da Fé.

Além do Tricolor, outra paixão se destacou em sua luta diária: o Rock n' Roll... toda boa história tem sua trilha sonora, e a batalha do Thiago foi embalada pelo som agressivo e marcante do Metallica.

Já em plena recuperação ele descobriu que muita gente por aí tinha esse mesmo tipo de relação com a banda. Não se tratava apenas de música. A adoração pela música do Metallica criava laços estreitos entre fãs e banda, tal qual uma grande torcida.

Em dezembro de 2009, veio o que seria o momento de grande celebração. Para comemorar os trinta anos de carreira, a banda realizou uma série de shows na Califórnia para alguns poucos felizardos. O acesso ao show se deu por sorteio realizado entre os fãs da banda. E não é que nosso amigo foi sorteado!

É... já foi dito que esse seria o momento de glória. Mas não foi.



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

Sabe aquele momento em que o adversário tem uma falta pra cobrar aos 48 minutos do segundo tempo da final do campeonato? Pois é... por algum infortúnio a bola desvia na barreira, engana gigantes e a glória esperada não vem. O visto para pisar em solo estadunidense foi negado.

Baita decepção. Mas às vezes os deuses do futebol (e nesse caso do Rock n' Roll) querem que a grande conquista aconteça em casa. E foi assim com nosso grande amigo.

Diante de um Morumbi lotado, ele foi convidado para acompanhar o show do palco. Mais do que isso, foi ainda chamado pelos integrantes da banda para anunciar uma das músicas mais aguardadas da noite.

Com a frieza de quem está jogando em seus domínios ele foi lá, encarou o estádio lotado, chamou a galera pra jogar junto e anunciou "Creeping Death". Com um sorriso no rosto os integrantes da banda admiravam a naturalidade de um cara que estava ali celebrando seu momento de glória. Um dos momentos mais legais do show, sem dúvida.

Assim que o show terminou ligamos para o Thiago para ouvir o seu relato desse momento tão único. Naturalmente afirmamos que agora ele não devia querer mais nada da vida. Ele não concordou e logo respondeu: "Não não. Ainda vou ver ao vivo o São Paulo ser campeão do mundo!".

Bom... do jeito que o destino costuma sorrir para esse cara, é bom já ir preparando as malas. O Tetra nos espera!

BELLINI, MAURO E CAFÚ

A arte de levantar troféus se aprende em casa!

por Roney Altieri



Sonho de dez em cada dez meninos desse País, se tornar jogador de futebol não é uma tarefa fácil.

Imagine então atuar por um grande clube?

Imagine agora jogar pela Seleção Brasileira (o que convenhamos hoje já não parece ter tanto valor...)?

Agora imaginem disputar uma Copa do Mundo?

Mais? Que tal imaginar ser campeão mundial e levantar a taça?

Para pouquíssimos, certo?

Nessa semana perdemos mais um para a “Selecú”, cujo técnico é nosso eterno Mestre Telê Santana que lá rivaliza com José Poy, técnico da “Selecú” Argentina.

Ederaldo Luis Bellini se foi e, com ele, uma história (que começou em 1962 e foi até 1968) na vida tricolor em 214 jogos disputados por nossa agremiação.

Bellini eternizou em 1958 o gesto de levantar a Jules Rimet, até então apenas apresentada como quem vende um pastel.

Zagueiro voluntarioso e valente como poucos, apesar da falta de títulos nas vacas magras da década de 60 (a construção do Morumbi), Bellini soube honrar nossa gloriosa camisa nos seis anos que a vestiu.

E por falar em Bellini e sua marca na forma de levantar a Taça na Copa de 58, e ainda da proximidade do novo Torneio Mundial, por que não lembrar também dos outros heróis que a levantaram e vestiram nossa camisa?

Como disse acima sobre as dificuldades de chegar numa situação quase surreal como essa, é importante lembrar que apenas 18 jogadores tiveram esse prazer sobre humano de 1934 até 2010.



Desses 18, 5 foram brasileiros e desses, 3 vestiram nossa camisa.

Sim, (repetindo) de 5 jogadores da nossa Seleção que tiveram o prazer quase único de levantar a Taça Mundial, 3 vestiram a camisa tricolor!

O primeiro e acima citado Bellini, Mauro Ramos de Oliveira e Cafú!

Mauro, Campeão Mundial em 1958 e 1962, nesse último como capitão, fez história no São Paulo. Campeão Paulista em 1948, 49, 53 e 57 jogou por longos 12 anos (48 a 60) por nosso Clube.

Altamente técnico e elegante chegou a ser contratado como garoto propaganda de uma loja de roupas masculinas (Ducal) de destaque na época.

No mundial de 1962 foi impecável e repetiu o gesto de Bellini.

Deixou-nos para a “Selecú” em Setembro de 2002.

Possivelmente mais conhecido por todos (até pela idade de grande parte da nossa Torcida) está Cafú.

Pupilo do Mestre Telê Santana, Marcos Evangelista de Moraes, o Cafú, nasceu no Tricolor depois de ter sido rejeitado em nove outras equipes.

Voluntarioso, marcador, veloz, artilheiro, Cafú logo encheu os olhos de Telê que passou a posicioná-lo em vários locais do campo, apesar do sucesso que fez na lateral direita.

Alguns ainda se lembram daquela final de Brasileiro de 91 em Bragança Paulista (e o amigo aqui estava lá!) quando para surpresa de todos, Telê o escalou com a camisa 11, em tempos que os números iam apenas do 1 ao 11.

Fez carreira também na Europa além de ter sido campeão mundial em 1994 e 2002, dessa vez como capitão.

Como a querer inovar o ato de levantar a Taça, surpreendeu a todos quando subiu no pequeno pódio a sua frente, além é claro de mais uma vez eternizar o ato do grande Bellini.

Capitães!

Sim, esses foram capitães campeões numa Copa do Mundo e que defenderam as cores do Tricolor.

Sim, três monstros do futebol que se tornaram Deuses do Olimpo da bola pelo “simples” fato de terem levantado uma Copa do Mundo!

Mais uma das riquezas tricolores para jamais serem esquecidas.

Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor.

REPÓRTER BANDANA

por Vinícius Ramalho



Já virou tradição. Todo mês aqui na revista mais tricolor da web, você conhece alguma iniciativa de torcedores que usam a internet para informar o torcedor são-paulino.

Nesta edição vamos falar de um cara só, que faz parte da equipe Arquivancada Tricolor, mas que é um dos grandes responsáveis por fazer esse importante canal ganhar mais seguidores, devido ao seu jeito maluco de acompanhar o dia-a-dia são-paulino.

Se falarmos de Flávio Padovani, muitos não vão fazer a menor ideia de quem estamos falando.

Agora se falarmos de Repórter Bandana, aí a coisa facilita.

Muitos vão lembrar do dia que Ganso foi apresentado no São Paulo e ele levou um Ganso de verdade (sim, a ave) para fazer entrevistas com torcedores ao lado do animal que deu nome ao nosso atual camisa 10.

Ou então do sal grosso, que virou uma marca em 2013, quando passamos por um dos piores momentos da nossa história e depois de inúmeras tentativas frustradas de tirar o time daquela situação, ele apostou no tal sal grosso e o time começou a escapar da zona do rebaixamento.

Mas a gente conhece o cara da arquivancada. E sabe o quanto ele é torcedor do Tricolor Mais Querido.

Portanto vale a pena conhecer a página reporterbandana.com e ficar bem informado sobre as notícias tricolores.

São vídeos opinativos, matérias cobrindo o dia-a-dia do São Paulo, sempre de uma maneira engraçada, mas com muito conteúdo para quem quer saber do que acontece nos bastidores do Morumbi.

Leitura obrigatória para quem torce para o tricolor mais vencedor do futebol mundial!



FACEBOOK

[/reporterbandana](https://www.facebook.com/reporterbandana)



ACESSE

www.reporterbandana.com



TWITTER

[@reporterbandana](https://twitter.com/reporterbandana)

A CHATEAÇÃO CRÔNICA DO FUTEBOL

por Renato Ferreira



Foto: divulgação/Site oficial SPFC

Nação tricolor, o mês de março foi marcado por uma polêmica entre o São Paulo e um de seus rivais, o SSCP. A tão famigerada história da possível entrega que culminou na perda de todas as chances de classificação do time da Marginal. Vejam, um time que precisou chegar em um campeonato como o Paulista, dependendo de resultados pra se classificar, não pode culpar ninguém a não ser ele mesmo de uma desclassificação. Mas, problemas deles e não nossos.

Não vejo como atletas como Rogério Ceni, Álvaro Pereira e um técnico como Muricy Ramalho, teriam atitude anti-desportiva a ponto de entregar um jogo.

O gol feito pelo Ituano no primeiro tempo, foi uma bola achada pelo time do interior e quem compareceu ao Morumbi viu o que se passou após o gol.

Uma tempestade, com chuva de granizo, com o campo totalmente alagado, que mesmo com o excelente sistema de

drenagem do Morumbi, necessitou a paralização do jogo. N volta, ninguém mais conseguia jogar no campo encharcado, culminando no resultado negativo para o Maior do Mundo.

O jogador do SSCP que não quis treinar na base do São Paulo pois era obrigado a estudar, no final do jogo da desclassificação, deu uma declaração dizendo que com certeza havíamos entregado, mas se esqueceu que não havia feito gol algum com o time tendo a obrigação de vencer.

O antigo técnico da seleção brasileira (que, após sua saída, voltou a vencer e convencer), deu outra declaração em sua entrevista coletiva, dizendo que os “deuses do futebol iriam dar o troco, pois não houve esforço do São Paulo, já classificado para vencer o Ituano”. Sim, os deuses deram o troco para aquele pênalti que o goleiro não pulou na bola contra o time carioca no brasileiro de 2009.

O que a coluna deste mês tenta dizer é que o futebol está chato, principalmente o

futebol brasileiro.

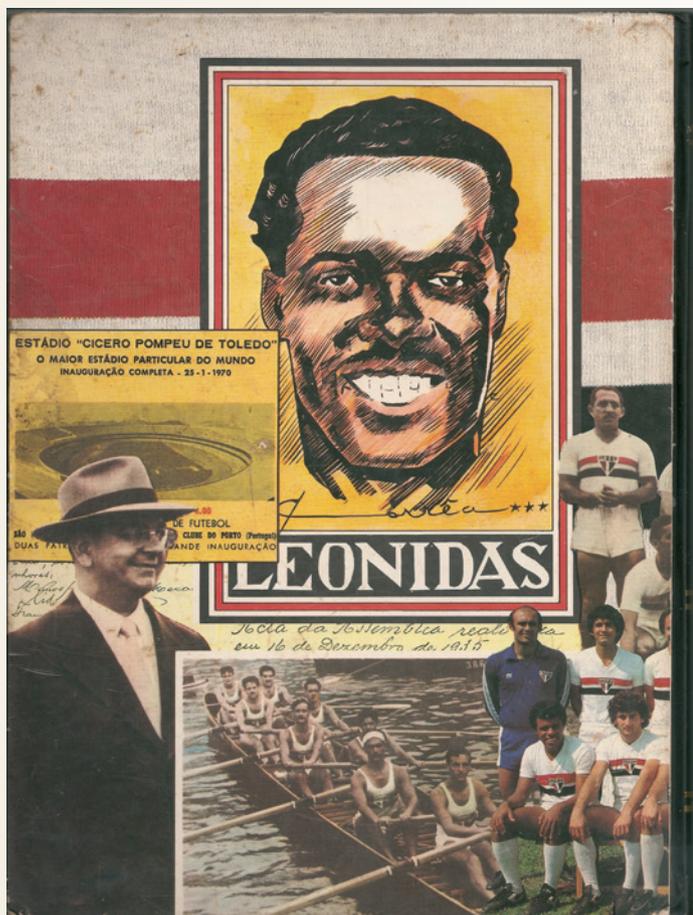
Com todas essas polêmicas, violência, e rivalidade sem limites. Há alguns anos a rivalidade se limitava ao jogo dentro de campo e às risadas nas rodas de bar, hoje causa morte (e impunidade).

No futebol não se pode mais driblar (como fazia magistralmente o mestre Garrincha), pois dizem que desrespeita o adversário. Não se pode mais catimbar, dar uma entrada mais dura, provocar, pois o STJD pune.

Gostaria de ter vivido na época de meus pais e meus avós, quando o futebol era futebol e não negócio; quando presidentes de clubes faziam parcerias e não tentavam a todo tempo prejudicar um ao outro e que jogadores provocavam dentro e fora de campo, mas rivais eram amigos e faziam churrascos juntos nos finais de semana. Lembrem-se, adversários não são inimigos, são apenas rivais e o que vale é sempre a descontração e a “zuação” com os amigos.

SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

As tuas glórias vêm do passado



MAIS RARIDADES DO ACERVO SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION!

Quem é torcedor adora guardar tudo que tenha simplesmente o escudo em três cores mais glorioso do futebol mundial.

Para esses malucos, temos a coluna São Paulo Futebol Collection, que todo mês trás uma raridade de um dos maiores acervos de colecionadores quando o assunto é o Tricolor Mais Querido.

Nesta edição trazemos um livro que contava a história do São Paulo no aniversário de 45 anos do clube.

Interessante notar que os ídolos colocados em destaque são o pugilista Éder Jofre, o saltador bicampeão olímpico e recordista mundial Adhemar Ferreira da Silva e o Diamante Negro Leônidas da Silva.

O outro item também é do começo da década de 80 e trata-se de um disco de vinil (os mais novos terão dificuldade em saber do que se trata), com o hino oficial do São Paulo Futebol Clube no lado 1 e no lado 2 marchinhas de carnaval.

Itens que para muitos poderiam ter pouco valor, mas para quem torce com certeza ficou com vontade de folhear este livro e arrumar uma vitrola para colocar o “bolachão” como eram chamados os discos de vinil para cantar o hino tricolor.

Quer ver mais raridades tricolores?

Acesse os canais SPFCollection e desfrute desse raro acervo de itens da nossa história gloriosa.

 **TWITTER**
@spfcollection

 **INSTAGRAM**
@spfcollection

 **YOUTUBE**
/SPFCollection



JUNTE-SE A NÓS

#SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.



CONHEÇA TODAS AS MARCAS PARTICIPANTES EM WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br